

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2024.Vol10.N69.pp73-101>



Adrielle Barbosa Paisca

Doutoranda e Mestre pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: dri.paisca96@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-1966-7705>

Lucas Jampersa

Mestre pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: ljampersa@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2016-9749>

Karina Veríssimo Meira Taveira

Professora Associada do Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia da Universidade do Rio Grande do Norte. E-mail: karinnavm@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6978-4083>

Cristiano Miranda de Araújo

Professor Adjunto no curso de Mestrado em Odontologia e no Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: cristiano.araujo@utp.br <https://orcid.org/0000-0003-1325-4248>

Carlos Eduardo Borges Dias

Professor Adjunto do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: carlos.dias@utp.br <https://orcid.org/0000-0001-7072-8433>

Giselle Aparecida de Athayde Massi

Professora Adjunta do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: giselle.massi@utp.br <https://orcid.org/0000-0002-3017-3688>

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Resumo

Introdução: o vínculo terapêutico pode ser considerado o ponto central do processo terapêutico fonoaudiológico, pois possibilita a construção de um trabalho significativo entre os participantes da prática clínica. Objetivo: Avaliar as implicações do vínculo terapêutico, no campo da clínica fonoaudiológica. Procedimento metodológico: Combinações de palavras apropriadas e truncamentos foram selecionados e ajustados, especificamente, para cada banco de dados eletrônico. Os estudos foram selecionados por dois revisores independentes e analisados em duas fases. O risco de viés foi avaliado com a ferramenta JBI's critical appraisal tools Resultados: De 2.229 artigos, 49 foram elegíveis para leitura de texto completo e seis foram incluídos. Considerando o risco geral de viés dos estudos, dois artigos foram julgados com baixo risco de viés, dois com risco moderado e dois com alto risco. Devido à alta heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos e a ausência de dados quantitativos, não foi possível realizar a meta-análise. Pela análise qualitativa, foi possível verificar que o vínculo terapêutico apresenta implicações significativas no processo terapêutico fonoaudiológico, tais como, melhoria das habilidades comunicativas dos pacientes, potencialização de fatores relacionados à motivação e ao engajamento terapêutico. Conclusão: O vínculo terapêutico apresenta influência positiva no fazer clínico, assumindo papel relevante no desenvolvimento do trabalho fonoaudiológico.

Palavras-chave: Vínculo. Fonoaudiologia. Clínica. Terapia. Revisão sistemática.

The Therapeutic Bond and its Implications in Clinical Speech Therapy Practice: a systematic review

Abstract

Introduction: the therapeutic bond can be considered the central point of the speech therapy process, as it enables the construction of meaningful work between participants in clinical practice. Objective: To evaluate the implications of the therapeutic bond in the field of speech therapy clinics. Methodological procedure: Combinations of words with embeddings and truncations were selected and adjusted specifically for each electronic database. The studies were selected by two independent reviewers and detailed in two phases. The risk of bias was assessed using JBI's Critical Appraisal Tools Results: Of 2,229 articles, 49 were eligible for full-text reading and six were included. Considering the general risk of bias of the studies, two articles were judged to have a low risk of bias, two to have a moderate risk, and two to have a high risk. Due to the high methodological heterogeneity between the included studies and the lack of quantitative data, it was not possible to perform a meta-analysis. Through qualitative analysis, it was possible to verify that the therapeutic bond has significant implications in the speech therapy process, such as improving patients' communicative skills, enhancing factors related to motivation and therapeutic engagement. Conclusion: The therapeutic bond has a positive influence on clinical work, assuming an important role in the development of speech therapy work.

Keywords: Bond. Speech Therapy. Clinic. Therapy. Systematic Review.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Introdução

O trabalho clínico fonoaudiológico exige, do profissional, uma compreensão referente a interação de fatores linguísticos, discursivos, históricos, sociais e intersubjetivos, que influenciam diretamente o processo terapêutico, incluindo a própria participação e colaboração do paciente, na terapia (FOURIE, 2009). Assim, as intervenções fonoaudiológicas, que desconsideram ou secundarizam o vínculo terapêutico, limitam o potencial dos resultados do tratamento (LAWTON et al., 2019).

O psicanalista Wilfred Bion (1985) caracterizou o vínculo como uma esfera relacional e emocional entre, no mínimo, dois sujeitos. Além disso, para o referido psicanalista o vínculo pode ser considerado como a parte consciente e inconsciente de uma mesma pessoa, que estão em constante influência mútua, vinculando objetos, sentimentos e ideias uns aos outros. Os sujeitos, ao construírem novas relações no decorrer de sua vida, projetam, no outro, resíduos de objetos internos e externos por meio de identificação projetiva, com base em sua história e relações anteriores, de forma inconsciente (BION, 1985). Essa identificação projetiva é um meio de comunicação, uma movimentação do sujeito, que se revela ao lançar os seus sentimentos e angústias no outro, como um mecanismo de defesa (RIBEIRO, 2016).

Nessa direção, o vínculo pode ser considerado o estabelecimento de uma relação entre, ao menos, duas pessoas, que se dá de forma multifatorial, pois envolve diferentes aspectos, tais como histórias pregressas, vinculações familiares e com cuidadores, além da confiança instituída no próprio processo terapêutico (BASTARRICA, 2013). Bowby (1989) e Pichon Rivière (2007) concordam ao afirmarem que os pacientes que buscam um trabalho terapêutico devem ser considerados a partir da associação de seus objetos internos e externos, que se apresentam constantemente de forma dialética (BOWBY, 1989; REVIÈRE, 2007). Para ambos os autores, cabe ao terapeuta estar atento às formas de vinculação do paciente. Pois, é por meio do manejo do terapeuta, que as histórias

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

vinculares do sujeito, determinantes para o encaminhamento clínico, podem ser explicitadas e ressignificadas (BOWBY, 1989; REVIÈRE, 2007).

Também, segundo uma perspectiva psicanalítica, o vínculo terapêutico pode, de acordo com Bastarrica (2013), ser considerado o ponto central do processo terapêutico, pois possibilita a construção de um trabalho colaborativo entre os participantes desse processo. O terapeuta, ao considerar e acolher o sofrimento do paciente, viabiliza mudanças capazes de mitigar o seu sofrimento. O paciente, por sua vez, ao participar ativamente da elaboração desse vínculo, pode (re)construir o conhecimento sobre si mesmo e sobre o contexto em que está inserido, assumindo responsabilidade frente às mudanças necessárias e à ressignificação de seu sintoma (BASTARRICA, 2013). Nesse sentido, o vínculo terapêutico perpassa por todo o trabalho clínico, sem o qual, o tratamento fica inviabilizado, bem como a superação dos sintomas apresentados pelo paciente (COSTA et al, 2020).

Entretanto, embora o vínculo terapêutico exerça papel primordial para o alcance dos objetivos terapêuticos, o interesse sobre esse assunto, ainda, é timidamente enfrentado e difundido pela Fonoaudiologia (DALPIAZ, 2018). Segundo Hansen et al (2021), a relação terapêutica vem sendo mais intensamente estudada pela Psicologia. Para os autores, ao longo de décadas, a Fonoaudiologia se focou no desenvolvimento e na validação de tratamentos com base em métodos e técnicas voltados a fatores orgânicos (Hansen et al, 2021).

Dessa forma, convém ressaltar que o fonoaudiólogo precisa refletir e reconhecer a relevância da relação terapêutica em seu fazer clínico, considerando que a qualidade do vínculo é preditora de um trabalho terapêutico eficaz (FOURIE et al, 2011). Uma revisão de literatura, que buscou compreender aspectos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma profícua prática fonoaudiológica, ressaltou a relevância do vínculo terapêutico entre o fonoaudiólogo e o paciente,

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

no processo clínico, explicitando uma carência de pesquisas sobre essa temática na área da Fonoaudiologia (GÖLDNER, 2017).

Contudo, o estudo de Göldner (2017) restringiu a sua busca bibliográfica somente a estudos publicados no idioma alemão, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de sínteses mais abrangentes da literatura científica, capazes de focar o vínculo terapêutico no contexto da Fonoaudiologia mundial. A partir de uma revisão, sem restrições de idioma, é possível compreender, de maneira mais abrangente, como a Fonoaudiologia tem se ocupado da temática do vínculo terapêutico, em âmbito clínico. E com a intenção de preencher essa lacuna, este artigo de revisão sistemática da literatura objetiva responder a seguinte pergunta norteadora: quais as implicações do vínculo terapêutico, no campo da clínica fonoaudiológica?

Procedimento metodológico

O protocolo foi registrado no site do PROSPERO (Registro Internacional Prospectivo de Revisão Sistemática - Centro de Revisões e Disseminação da Universidade de York), com o código CRD42021262617.

Essa revisão sistemática de literatura foi desenvolvida de acordo com o PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Checklist) (PAGE et al, 2021).

Para a seleção dos estudos, que compõem a presente pesquisa, os critérios de elegibilidade seguiram o acrônimo PECOS.

- População (P) = Fonoaudiólogo e pacientes da clínica fonoaudiológica.
- Exposição (E) = Vínculo terapêutico.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

- Comparação (C) = Não houve nenhum critério de inclusão/exclusão baseado em comparações.
- Desfecho (O) = O impacto que o vínculo terapêutico exerce na clínica fonoaudiológica, avaliado por meio de um instrumento psicométrico ou por meio de uma abordagem qualitativa.
- Desenho (S) = Estudo transversal, coorte, ensaio clínico randomizado, quase-randomizado ou não randomizado

Foram incluídos estudos com amostra composta por participantes envolvidos na clínica fonoaudiológica, na posição de profissionais da Fonoaudiologia e de pacientes de tal clínica. Estes estudos enfocaram as implicações que o vínculo terapêutico traz para a clínica fonoaudiológica, avaliando o desfecho através de instrumentos psicométricos ou através de abordagem qualitativa. Não houve restrição quanto ao idioma do estudo ou período de publicação, gênero, idade ou etnia da amostra. Portanto, estudos de todas as línguas e publicados em qualquer período da história foram incluídos.

Foram excluídos estudos que: 1) abordaram vínculos interpessoais, não coincidentes com as relações terapêuticas, estabelecidas no contexto clínico fonoaudiológico; 2) foram publicados em forma de cartas, livros, resumos de conferências, opiniões de especialistas, relatos de casos, estudos de caso-controle e etnográficos; 3) não responderam à pergunta norteadora desta pesquisa; 4) não foram encontrados para leitura, na íntegra, mesmo diante de solicitação aos autores via e-mail.

Combinações de palavras apropriadas e truncamentos foram selecionados e ajustados, especificamente, para cada banco de dados eletrônicos: EMBASE, Literatura Latino-Americana

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Livivo, PubMed/Medline, Scopus, Web of Science. Para literatura cinzenta foram utilizadas as seguintes bases: Google Scholar, MedRxiv OpenGrey, ProQuest Dissertation and Thesis (Apêndice 1). O software EndNote® (EndNote® X7 Thomson Reuters, Filadélfia, 12 PA) foi usado para organizar e remover as referências duplicadas. A busca foi realizada em 16 de abril de 2021 e atualizada em 07 de maio de 2022, em todas as bases de dados. Quando o artigo não estava disponível, um e-mail foi enviado para o primeiro e último autor, com a solicitação do texto completo.

Critérios de seleção

Para assegurar a independência e sigilo, foi utilizado o website Rayyan (<http://rayyan.qcri.org>), em que os revisores foram blindados em todas as avaliações e um integrante da equipe (C.M.A.), que não participou da seleção, atuou como moderador. Para garantir a adequada calibração entre os revisores, foi realizada, de maneira independente, uma pré-seleção dos artigos baseada em uma busca parcial da literatura, sendo calculado o coeficiente de concordância de Kappa. A primeira etapa da leitura dos artigos teve início somente após a obtenção de valores > 0.8 de concordância, entre os dois revisores (A.B.P. e L.J.).

Após a calibração, tais revisores selecionaram os artigos incluídos. Inicialmente, na fase 1, ambos os revisores leram, de forma independente, os títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade. Em seguida, na fase 2, os mesmos revisores (A.B.P. e L.J.) leram os textos, na íntegra. Em caso de qualquer desacordo entre eles, sobre a elegibilidade, foi incluído, na decisão final, um terceiro revisor (G.M.).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Análise dos dados

Com base na discussão dos revisores (A.B.P. e L.J.), os dados coletados levaram em consideração os seguintes aspectos: características do estudo (autores, ano de publicação, país, objetivo e desenho do estudo), características da população (tamanho da amostra, sexo e idade), características metodológicas (instrumentos usados), características do resultado (impacto do vínculo terapêutico na população pesquisada). Valores de média, desvio padrão e o tamanho amostral de cada estudo incluído foram extraídos na síntese, quando disponíveis.

Os estudos incluídos foram avaliados quanto à qualidade metodológica com a ferramenta apropriada do Joanna Briggs Institute para cada tipo de estudo (PETER et al, 2020). Dois revisores (A.B.P. e L.J.) realizaram a avaliação do risco de viés separadamente e julgaram os artigos incluídos, marcando cada critério de avaliação com “sim”, “não”, “incerto” e “não aplicável”. O risco de viés foi classificado como alto, quando o estudo chegou a 49% “Sim”; moderado, quando o estudo atingiu 50% a 69% “Sim”; e baixo, quando o estudo atingiu mais de 70% “Sim”. Quando necessário, as divergências foram resolvidas por meio de discussão com um terceiro revisor (G.M.). O Software Revman 5.4 (Review Manager 5.4; The Cochrane Collaboration) foi utilizado para gerar as figuras.

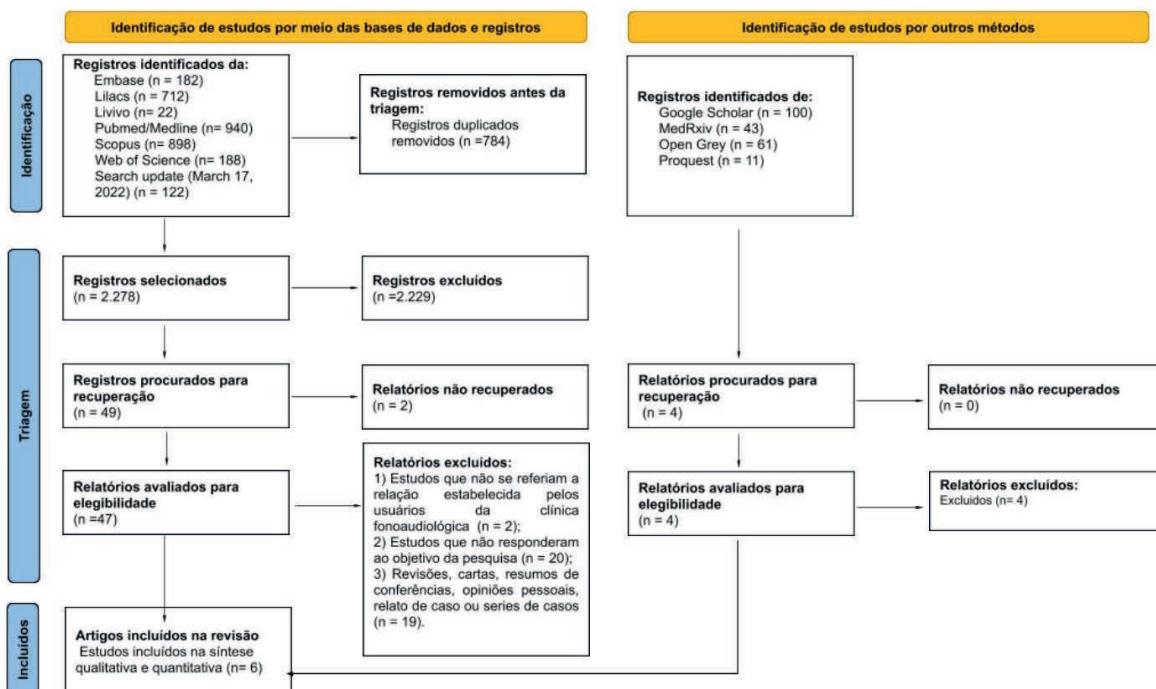
Resultados - Seleção dos estudos

No total, 2940 artigos foram recuperados pela estratégia de busca nas bases de dados. Depois da exclusão de 784 duplicados, foram selecionados 2.156 artigos para a leitura dos títulos e resumos, na fase 1. Na sequência, na fase 2, 47 artigos foram selecionados para leitura, na íntegra, sendo que 2 estudos não estavam disponíveis, mesmo após contato e solicitação aos autores, totalizando o número de 45 artigos recuperados. Ao final, por não se adequarem aos critérios de elegibilidade, foram excluídos 41 estudos, resultando em 4 artigos incluídos. Em relação à literatura cinzenta,

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

inicialmente, foram recuperados 215 artigos, após leitura dos títulos e resumo, 4 trabalhos foram selecionados para leitura da íntegra, mas nenhum destes artigos foi incluído, por não se adequarem aos critérios de elegibilidade. Após realização de busca, os autores incluíram 2 artigos, totalizando, ao final, seis artigos incluídos (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma de pesquisa de literatura e critérios de seleção



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71. For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Características dos estudos

Os seis artigos incluídos foram publicados em língua inglesa, nos seguintes países: Austrália, Estados Unidos da América, Bélgica e Noruega. No que se refere ao ano de publicação, os estudos incluídos nesta pesquisa foram publicados entre 2010 e 2021 (Tabela 1, próxima página).

O tamanho da amostra variou entre 10 e 179 participantes, com faixa etária entre 4 e 77 anos. Dos artigos incluídos, cinco relataram o gênero da população da amostra, apresentando uma predominância do gênero feminino (67%). Com relação ao desenho de estudo, os seis artigos foram classificados como observacionais, por não haver manipulação do fator de exposição, sendo três estudos longitudinais de coorte prospectivo e três estudos transversais.

Dos seis artigos incluídos nesta pesquisa, dois avaliaram as contribuições do vínculo terapêutico no trabalho clínico fonoaudiológico, voltado ao tratamento de adultos com gagueira. Três artigos buscaram compreender as implicações do vínculo terapêutico nas habilidades comunicativas de crianças e/ou adolescentes em atendimento fonoaudiológico. Um estudo destacou a influência do vínculo na reabilitação auditiva de idosos.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Tabela 1- Características dos estudos incluídos (n=6)

AUTOR(ES), ANO, PAÍS	OBJETIVO(S) DO ESTUDO	PARTICIPANTES	INSTRUMENTO DE COLETA	RESULTADOS	TIPO DE ESTUDO
ALIGHIERI et al, 2021, Bélgica	Investigar a percepção de pais sobre dois modelos diferentes de atendimento fonoaudiológicos em crianças com fissura lábio palatina	12 adultos, pais de crianças em tratamento fonoaudiológico	Questionário não validado	Para os participantes, o vínculo, estabelecido entre o profissional e a criança, auxiliou o fonoaudiólogo a constituir objetivos terapêuticos específicos que se aproximavam verdadeiramente das preferências e valores dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico.	Estudo de coorte
EBERT, 2016, Estados Unidos da América	Descrever o desenvolvimento e a aplicação de um conjunto de escalas para avaliação do relacionamento entre o clínico e crianças em tratamento fonoaudiológico	56 participantes, sendo 22 crianças, com dificuldades na fala e na linguagem, de seis a 12 anos, 14 fonoaudiólogas e 20 cuidadores, sendo 19 mulheres (mães) e um homem (pai)	Escala de relacionamento médico-cliente, sendo desenvolvidas três versões da escala - uma para cada grupo dos entrevistados	As crianças com maior evolução nas habilidades de comunicação, ao longo de 4 meses, eram mais propensas a ter melhores relações como o fonoaudiólogo, de acordo com a perspectiva do cuidador	Estudo de coorte
GRENNESSET al, 2014, Austrália	Definir o cuidado centrado no paciente, quanto à reabilitação audiológica, na perspectiva de idosos que usavam próteses auditivas	10 idosos de 60 anos, que faziam uso de próteses auditivas	Questionário não validado	Os participantes relataram que o estabelecimento do vínculo com o fonoaudiólogo, reflete-se na sua lealdade a longo prazo ao audiologista, evitando o adiamento de consultas. Referiram, também, a relação terapêutica como o coração da reabilitação audiológica	Estudo transversal

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

H A E R E N S et al, 2020 Bélgica	Comparar a motivação de pacientes a partir do tipo de relação estabelecida com o fonoaudiólogo. Essa comparação levou em conta dois tipos de relação: 1) o clínico era quem determinava as atividades; 2) o paciente era escutado e tomado como protagonista do trabalho.	63 fonoaudiólogos, sendo 61 mulheres e dois homens; e 72 pacientes, entre 8 e 18 anos de idade, com queixas vinculadas a diferentes dificuldades comunicativas.	Teacher As Social Context Questionnaire (TASCQ), que mede as práticas do professor que apoiam a motivação do aluno. Escala Psycologically Controlling Teaching (PCT), para medir o nível de engajamento.	Foram constatados resultados diferentes a partir dos diferentes tipos de relações estabelecidas entre paciente e fonoaudiólogo. No trabalho em que o clínico controlava as atividades, ocorreu maior número de faltas nas terapias, menor persistência no tratamento e frustração diante do mesmo. Por outro lado, no trabalho em que o paciente era respeitado, houve maior motivação e engajamento, com consequente potencialização da autonomia do paciente e sucesso no tratamento fonoaudiológico.	Estudo transversal
PLEXICO et al, 2010, Estados Unidos da América	Descrever os fatores subjacentes que contribuem para uma interação terapêutica bem ou mal-sucedida entre paciente e terapeuta	28 adultos, sendo 19 homens e nove mulheres, com idades variáveis de 21 a 77 anos (M = 39,54, SD = 15,22), que realizaram, de seis meses a mais de 12 anos, terapia para gagueira	Questionário não validado	A relação estabelecida com o profissional fonoaudiólogo, na visão do cliente, proporcionou um ambiente no qual os mesmos puderam se sentir seguros, para serem honestos em suas interações clínicas, falando abertamente acerca de seus sentimentos sobre a gagueira e sobre seus objetivos gerais de vida. Descreveram que, nesse ambiente seguro, podiam conversar com liberdade e segurança com o terapeuta	Estudo Transversal

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

SONSTERUD
et al, 2019,
Noruega

Investigar o papel da aliança de trabalho no tratamento da gagueira e avaliar se a qualidade da aliança de trabalho está correlacionada com o conceito de motivação dos clientes e os resultados do tratamento, seis meses após o início da terapia

18 participantes adultos, sendo 15 homens e três mulheres com idades entre 21 e 61 anos, com média de idade de 35,8 anos

Working Alliance Inventory (WAI), para medir a força e a qualidade da relação entre o cliente e o clínico; Wright & Ayre Stuttering Self-Rating Profile (WASSP) e Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering (OASES-A) para avaliar a gravidade da gagueira, comunicação e qualidade de vida. E Client Preferences for Stuttering Treatment (CPST-E) para avaliar o conceito de motivação. A variância do escore total no presente estudo varia de 200 a 250. Com relação a variância entre os escores totais individuais (objetivo, tarefa e vínculo combinados) variou de 61 a 84. Já os escores médios da subescala variaram de 24,5 (24,5 / 4 = 6,13) no nível mais baixo a 26,7 (26,7 / 4 = 6,68) no mais alto.

Foram identificadas associações entre a aliança de trabalho e o conceito de motivação de participação dos pacientes na terapia. De forma geral, os resultados indicaram uma forte correlação entre a qualidade da aliança de trabalho (pontuação total) e diversas variáveis de resultado. Assim, quando os valores relacionados à qualidade da aliança de trabalho foram considerados altos, houveram pontuações significativas associadas a resultados positivos de tratamento em termos de comunicação melhorada, bem como de reduções na ansiedade do paciente com gagueira

Estudo de
coorte

Risco de viés nos estudos

Dentre os seis estudos observacionais incluídos, dois estudos transversais apresentaram alto risco de viés (GRENNESS et al, 2014; PLEXICO et al, 2010), dois artigos coorte evidenciaram moderado risco de viés (EBERT, 2016; ALIGHIERI et al, 2021), e os outros dois revelaram baixo risco de viés (SØNSTERUD et al, 2019; HAERENS et al, 2020).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

No que se refere aos estudos com alto risco de viés, não houve controle dos possíveis fatores de confusão, houve falta da coleta de dados com base em protocolos validados e os resultados não foram mensurados de forma confiável, conforme apresentado, abaixo, na Figura 2.

Figura 2

A)

	PLEXICO et al, 2010.	HAERENS et al, 2020	GREENNESS, 2014	
	⊖	⊖	⊖	O estudo foi baseado em uma amostra aleatória ou pseudo randomizada ?
	+	+	+	Os critérios de inclusão na amostra foram claramente definidos?
	+	+	⊖	Foram identificados criterios de confusão e estratégias para lidar com eles?
	+	+	+	Os resultados foram avaliados usando critérios objetivos?
	⊖	+	⊖	Se as comparações estão sendo feitas, havia descrição suficientes dos grupos?
	+	+	+	O acompanhamento foi realizado durante um período de tempo suficiente?
	⊖	⊖	+	Os resultados das pessoas que desistiram foram descritos e incluídos na análise?
	⊖	+	⊖	Os resultados foram medidos de forma confiável?
	⊖	+	⊖	Foi utilizada uma análise estatística apropriada?

Risk of bias assessed by the Joanna Briggs Institute critical appraisal tool for cross-sectional studies. Verde indica um baixo risco de viés, amarelo indica um risco incerto de viés e vermelho indica um alto risco de viés. Resumo de risco de viés figura A (transversal) e B (coorte).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

B)

	SONSTERUD et al, 2019,	EBERT, 2016	ALIGHIERI et al, 2021	
	+	+	+	A amostra foi representativa dos pacientes da população como um todo?
	+	+	+	Os pacientes estavam em um ponto semelhante no curso de sua condição/doença?
	-	-	-	O viés foi minimizado em relação à seleção de casos e de controles?
	+	-	-	Foram identificados fatores de confusão e estratégias para lidar com eles?
	+	+	+	Os resultados foram avaliados usando critérios objetivos?
	+	+	+	O acompanhamento foi realizado durante um período de tempo suficiente?
	+	-	+	Os resultados das pessoas que desistiram foram descritos e incluídos na análise?
	+	+	-	Os resultados foram medidos de forma confiável?
	+	+	+	Foi utilizada análise estatística apropriada?

Fonte: Autores (2022)

Resultados individuais dos estudos

Um estudo avaliou o vínculo, entrevistando pais de pacientes com fissura lábio palatina em acompanhamento fonoaudiológico. Nesse estudo, o vínculo constituído entre o paciente e o profissional permitiu ao fonoaudiólogo encaminhar o processo terapêutico com objetivos específicos, que se aproximavam das necessidades dos sujeitos em tratamento (ALIGHIERI et al, 2021).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Em outro estudo, realizado especificamente com crianças com dificuldades na fala e na linguagem, observou-se que o elo de ligação, estabelecido entre o fonoaudiólogo e as crianças, impactou na melhora da habilidade de comunicação e superação do sintoma do sujeito em sofrimento, que buscou atendimento clínico (EBERT, 2016).

Na pesquisa de Grenness et al. 2014, realizada com pessoas idosas com perda auditiva, também, foi observado que o estabelecimento do vínculo resultou na lealdade do paciente ao profissional, diminuindo o adiamento das consultas.

A pesquisa realizada com crianças e adolescentes com distúrbios de comunicação constatou que o vínculo terapêutico está associado a resultados positivos no processo terapêutico, incluindo o comprometimento dos sujeitos no tratamento. Os resultados desta investigação mostram que os pacientes assumiram sua parte no trabalho terapêutico, indicando que o vínculo impactou no fortalecimento do progresso e sucesso terapêutico (HAERENS et al, 2020).

No trabalho de Plexico, Manning e DiLollo (2010), cujos participantes eram adultos com gagueira, percebeu-se que, na visão do paciente, a relação terapêutica estabelecida com o fonoaudiólogo resultou em interações clínicas mais honestas, com base em um ambiente clínico que lhes proporcionou segurança para dialogar com liberdade, explicitando os seus desejos e objetivos de vida. Nesse ambiente, os pacientes sentiram-se mais do que apenas pacientes com distúrbio de comunicação, que precisavam ser corrigidos. Eles se viram como pessoas respeitadas pelo clínico e, assim, o vínculo terapêutico, pautado em um trabalho que considera o paciente, abriu espaço para que os participantes da clínica estabelecessem interações eficazes.

Por fim, o estudo de Sønsterud et al (2019), envolvido com adultos que apresentavam gagueira, o vínculo terapêutico foi indicado como potencializador da motivação, engajamento e persistência dos pacientes para participar do processo terapêutico, os quais apresentaram maior aceitação diante das

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

atividades propostas pelo terapeuta. Esse mesmo estudo correlacionou o vínculo terapêutico com a redução do nível de ansiedade, com a melhora da qualidade de vida e com aumento da participação social dos pacientes. A melhora comunicativa, também, foi enfocada nessa pesquisa, a qual refere que o vínculo terapêutico reflete positivamente nos resultados do trabalho clínico fonoaudiológico, enfatizando o progresso do atendimento fonoaudiológico voltado a adultos, que apresentam gagueira.

Entretanto, convém esclarecer que, apesar de dois estudos transversais indicarem que o vínculo terapêutico tem impactos significativos no trabalho clínico terapêutico, um voltado à reabilitação auditiva de pessoas idosas e outro ao trabalho fonoaudiológico com adultos que manifestavam gagueira, ambos foram julgados com alto risco de viés, podendo indicar distorções nas estimativas apontadas.

Discussão

Nos resultados encontrados, verificou-se um número restrito de publicações científicas, no cenário mundial, acerca do impacto do vínculo terapêutico na prática clínica fonoaudiológica. Cabe destacar, também, que dos seis estudos incluídos nesta revisão, cinco foram desenvolvidos por fonoaudiólogos da área da linguagem e um pela área da audiologia, indicando uma tendência de que reflexões acerca do impacto do vínculo terapêutico no campo da Fonoaudiologia estão mais presentes em trabalhos da linguagem do que em outras áreas que compõem a clínica fonoaudiológica. Soares (2016) afirma que historicamente a clínica audiológica busca prevenir, identificar e reabilitar deficiências auditivas fundamentada em uma atuação unidirecional, por meio de relações que não levam em conta o vínculo terapêutico e o papel do paciente na clínica. Mas, para dar conta da demanda que se apresenta no trabalho audiológico, o autor aponta que é preciso considerar ações que promovam a participação e interação do paciente no processo de decisões e de cuidado com a sua saúde auditiva, abrangendo a sua história de vida (SOARES, 2016).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Na presente revisão de literatura foi observado que o vínculo terapêutico exerce influência positiva nas habilidades comunicativas dos pacientes, auxiliando-os na superação de seus sintomas. Nessa direção, o estudo de Oliveira et al (2018) ressalta a importância do estabelecimento do vínculo como preditor de um setting terapêutico capaz de acolher e escutar o paciente, para que o fonoaudiólogo entre em contato com a singularidade do sujeito, potencializando um trabalho clínico capaz de atenuar o seu sofrimento em relação ao sintoma fonoaudiológico que apresenta.

A pesquisa realizada por Hessel (2020) destaca a necessidade de uma clínica integrada, que dê conta do saber técnico, próprio da Fonoaudiologia, sem subestimar a relevância da singularidade do sujeito para o encaminhamento do trabalho terapêutico. Para Lima (2005), o fonoaudiólogo clínico não deve restringir o sintoma a manifestações puramente orgânicas, mas ampliar a sua escuta para além do que é concreto, levando em conta a história, a subjetividade e as produções discursivas do sujeito, as quais dependem das relações que ele estabelece com outras pessoas, incluindo o seu terapeuta.

Os resultados da presente revisão indicaram, também, que o vínculo terapêutico promove maior motivação e engajamento do paciente no trabalho clínico, mostrando a relevância desse vínculo para a manutenção da prática terapêutica e o envolvimento do paciente no processo de ressignificação do sintoma. Em contrapartida, cabe ressaltar que, conforme Souza et al (2019), a fragilidade ou até mesmo o não estabelecimento do vínculo entre o paciente e o profissional pode enfraquecer a adesão, ocasionando abandono precoce do tratamento. Pois, com tal fragilidade, geralmente o paciente tende a se sentir desconsiderado, não escutado e não acolhido, desenvolvendo um sentimento de insegurança frente ao trabalho clínico (SOUZA et al, 2019).

Por outro lado, o vínculo constituído entre o profissional e o paciente exerce uma influência positiva na prática clínica, capaz de nortear o trabalho terapêutico no alcance de seus objetivos,

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

determinando a efetividade do cuidado em saúde (RAMOS, 2008). Em vista disso, práticas clínicas que levam em conta as relações vinculares podem possibilitar a construção de planos terapêuticos co-responsabilizados, que potencializam a adesão e a participação do paciente em seu próprio tratamento, tornando-o mais autônomo e ativo em seu processo terapêutico (GIRÃO, 2016) Pois, de acordo, com o estudo de Fourie et al (2011), relações terapêuticas que se fundamentam em uma hierarquia de poder sobre o outro, tendenciosamente, levam a restrições na evolução e/ou abandono do trabalho proposto.

Com relação à participação social e melhora da qualidade de vida dos pacientes da clínica fonoaudiológica, conforme Santos et al (2018), a criação do vínculo entre paciente e profissional favorece o desenvolvimento do resgate da autoestima e do autocuidado dos sujeitos, promovendo uma participação social mais ampla. Para os autores, essa relação estabelecida entre o sujeito em sofrimento e o profissional, também, é capaz de promover a reflexão do paciente sobre a sua condição de saúde e sobre o seu sintoma, tornando-o mais consciente sobre o processo de saúde-doença (SANTOS et al, 2018).

Vale ressaltar que essas situações, fortalecidas pela relação terapêutica, estão claramente explicitadas na Política Nacional Brasileira de Promoção da Saúde, que busca deslocar a atenção dos cuidados voltados a saúde, restritos ao adoecimento, para focar o acolhimento de histórias de vida dos sujeitos, com base em uma escuta qualificada, otimizando o empoderamento, a autonomia, a participação social, a melhora da qualidade de vida e o protagonismo dos pacientes (BRASIL, 2010). Nesse ponto, convém esclarecer que o vínculo terapêutico é perpassado pelo acolhimento, que se disponibiliza por um processo de escuta, de diálogo e de valorização do saber do outro. E é nesse percurso, que a relação entre fonoaudiólogo e o paciente torna o trabalho terapêutico competente para conferir novos sentidos aos sintomas e histórias de vida do sujeito (LAWTON, 2019).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

No que se refere às limitações da presente pesquisa, é necessário ponderar o número restrito de apenas seis artigos, que responderam ao objetivo do estudo, sendo que desse total, duas evidenciam alto risco de viés (GRENNESS et al, 2014; PLEXICO et al, 2010), visto que não controlaram os possíveis fatores de confusão, não realizaram a coleta de dados com base em protocolos validados e os resultados não foram mensurados de forma confiável. Além disso, pela ausência de pesquisas publicadas, que se utilizam de questionários validados para a coleta de seus dados, a realização de uma síntese quantitativa ficou inviabilizada.

Conclusão

Com base nos resultados encontrados, é possível concluir que o vínculo terapêutico pode ter impacto positivo na atuação clínica, assumindo importantes implicações na melhoria das habilidades comunicativas e na participação social dos pacientes. De um ponto de vista do envolvimento com o trabalho fonoaudiológico, a relação clínica pode impactar na motivação, engajamento e autonomia dos pacientes, os quais passam a assumir maior responsabilidade frente ao referido trabalho, indicando o impacto do vínculo no fortalecimento do sucesso terapêutico.

Referências

- ALIGHIERI C.; BETTENS, K.; VANOOST, L.; DEMUYNCK, K.; VERHAEGHE, S.; VAN LIERDE, K. Parents' perceptions on speech therapy delivery models in children with a cleft palate: A mixed methods study. *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology* [em linha]. 151, 110958, 2021.
- BASTARRICA, T.G. A concepção de transferência na clínica fonoaudiológica. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

- BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde 3ª Edição, 2010.
- BION, W.R. Evidência. Revista Brasileira de Psicanálise, v.19, n.1, p.129-41, 1985.
- BOWLBY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego (S. M. Barros, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1988) 1989.
- COSTA, J.C.; LIMA, G.M.; GOMES, F.P.; SANTOS, T.S. O vínculo terapêutico como ferramenta efetiva para a terapia psicanalítica. *Perspect Psicol.* 24(1):1-19; 2020.
- DALPIAZ, S.L. Linguagem, transferência, clínica: as relações entre o saber e o fazer na clínica dos distúrbios de linguagem. Tese [Doutorado em Letras], Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.
- EBERT, K.D. Measuring Clinician–Client Relationships in Speech–Language Treatment for School–Age Children. *American Journal of Speech–Language Pathology* [em linha]. 26(1), 146–152, 2017.
- FOURIE, R.J. Qualitative study of the therapeutic relationship in speech and language therapy: perspectives of adults with acquired communication and swallowing disorders. *International Journal of Language & Communication Disorders* [em linha]. 44(6), 979–999, 2009.
- FOURIE, R.; CROWLEY, N.; OLIVIERA, A. A Qualitative Exploration of Therapeutic Relationships from the Perspective of Six Children Receiving Speech–Language Therapy. *Topics in Language Disorders* [em linha]. 31(4), 310–324, 2011.
- GIRÃO, A.L.A.; FREITAS, C.H.A. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [em linha]. 37(2), 2016.
- GRENNESS, C.; HICKSON, L.; LAPLANTE-LÉVESQUE, A.; DAVIDSON, B. Patient-centred audiological rehabilitation: Perspectives of older adults who own hearing aids. *International Journal of Audiology* [em linha]. 53(sup1), s68—s75, 2014.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

- GÖLDNER, J.; HANSEN, H.; WANETSCHKA, V. Die therapeutische Beziehung in der Sprachtherapie Strukturierte Zusammenfassung des aktuellen Forschungsstandes. Forum Logopädie [em linha]. 5(31), 12–19, 2017.
- HAERENS, L.; BETTENS, K.; VAN LIERDE, K.; AELTERMAN, N. The promise of self-determination theory to study the therapist-client relationship in speech-language treatment. Journal of Communication Disorders [em linha]. 89, 106059, 2021.
- HANSEN, H.;ERFMANN, K.;GÖLDNER, J.;SCHLÜTER, R.; ZIMMERMANN, F. Therapeutic relationship in speech-language pathology. JBI Evidence Synthesis [em linha]. Publish Ahead of Print. 2021.
- HESSEL, M.B. A fonoaudiologia entre a objetividade e subjetividade: atuação em uma Enfermaria de Saúde Mental. Revista de Psicologia da UNESP [em linha]. 19(pe), 2020.
- LAWTON, M.; HADDOCK, G.; CONROY, P.; SERRANT, L; SAGE, K. People with aphasia’s perspectives of the therapeutic alliance during speech-language intervention: A Q methodological approach. International Journal of Speech-Language Pathology [em linha]. 22(1), 59–69, 2019.
- LIMA, P.S. O sentido do psicodrama na clínica fonoaudiológica. Dissertação [Mestrado em Fonoaudiologia], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.
- PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ [em linha]. n71, 2021.
- PETERS, M.D.J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A.C.; KHALIL, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris, E., Munn, Z., (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020.
- PICHON-RIVIER, E. Teoria do vínculo. Martins Fontes – selo Martins; 7ª edição, 2007. (Primeira publicação 1988).

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

- PLEXICO, L.W.; MANNING, W.H.; DILOLO, A. Client perceptions of effective and ineffective therapeutic alliances during treatment for stuttering. *Journal of Fluency Disorders* [em linha]. 35(4), 333–354, 2010.
- RAMOS, M.A.F. Análise das características psicométricas da versão portuguesa do Working Alliance Inventory - short revised. MasterThesis. 2008.
- RIBEIRO, M.F.R. Uma reflexão conceitual entre identificação projetiva e encantamento. O analista implicado. *Cad. psicanal.* vol.38 no.35 Rio de Janeiro dez, 2016.
- SANTOS, L.P.; PEDRO, T.N.F.; ALMEIDA, M.H.M.; TOLDRÁ, R.C. Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento / Occupational Therapy and health promotion in the hospital context: care and hospitality. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVIS BRATO* [em linha]. 2(3), 607–620, 2018.
- SOARES, M.L.M. Produção do conhecimento sobre educação popular e audiologia na atenção primária. *Revista CEFAC* [em linha]. 18(3), 789–800, 2016.
- SØNSTERUD, H.; KIRMESS, M.; HOWELLS, K.; WARD, D.; FERAGEN, K.B.; HALVORSEN, M.S. The working alliance in stuttering treatment: a neglected variable? *International Journal of Language & Communication Disorders* [em linha], 2019.
- SOUZA, A.P.L.; VALDANHA-ORNELAS, É.D.; SANTOS, M.A.; PESSA, R.P. Significados do Abandono do Tratamento para Pacientes com Transtornos Alimentares. *Psicologia: Ciência e Profissão* [em linha]. 39, 2019.
- OLIVEIRA, T.R.S.; NASCIMENTO, A.A.; PELLICANI, A.D.; TORRES, G.M.X.; SILVA, K.; GUEDES-GRANZOTTI, R.B. Speech therapy intervention in a teenager with autism spectrum disorder: a case report. *Revista CEFAC* [em linha]. 20(6), 808–814, 2018.

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Apêndice

Apêndice 1 - Estratégia de busca de banco de dados.

Database	Search
Lilacs	("Therapeutic Alliance" OR "Bond therapeutic" OR "Transfer therapeutic" OR "Therapeutic Alliances" OR "Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relations" OR "Professional-Patient Relation" OR "Professional Patient Relationship" OR "Professional Patient Relationships" OR "Therapeutic Relationship" OR "Client–Clinician Relationship" OR "Working Alliance" OR "Attachment" OR "Transference" OR "Aliança terapêutica" OR "Vínculo terapêutico" OR "Transferência terapêutica" OR "Alianças terapêuticas" OR "Relações profissional-paciente" OR "Relações profissional-paciente" OR "Relação profissional-paciente" OR "Relação profissional-paciente" OR "Relações Profissionais com Pacientes" OR "Relações Terapêuticas" OR "Relações Cliente-Médico" OR "Aliança de Trabalho" OR "Apego" OR "Transferência" OR "Alianza terapéutica" OR "Vínculo terapéutico" OR "Transferencia terapéutica" OR "Alianzas terapéuticas" OR "Relaciones profesionales-pacientes" OR "Relaciones profesional-paciente" OR "Relación profesional-paciente" OR "Relación profesional-paciente" OR "Relaciones profesionales con pacientes" OR "Relaciones terapéuticas" OR "Relaciones cliente-médico" OR "Alianza laboral" OR "Aferrarse" OR "Transferencia") AND ("Speech therapy" OR "Speech Therapies" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-Language Pathology" OR "Speech Pathology" OR "language pathology" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Language Disorders" OR "Audiology Clinic" OR "Deglutition Disorders" OR "Communication Disorders" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Rehabilitation of Hearing Impairment" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Myofunctional therapy" OR "Voice Therapy" OR "Audiology Clinic" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech-language pathology and audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Speech-Language Pathology" OR "Communication Disorders" OR "Language Pathology" OR "Language Disorders" OR "Speech Pathology" OR "Articulation Disorders" OR "Deglutition Disorders" OR "Voice Disorders" OR "Dysphonia" OR "Hearing Loss" OR "Fonoaudiologia" OR "Terapias da fala" OR "Terapia da linguagem" OR "Terapias da linguagem" OR "Ciências da fala, da linguagem e da audição" OR "Fonoaudiologia" OR "Patologia da fala" OR "patologia da linguagem" OR

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

"Fonoaudiologia" OR "Fonoaudiologia" OR "Reabilitação dos distúrbios da fala e da linguagem" OR "Reabilitação dos distúrbios da linguagem e da fala" OR "Reabilitação do distúrbio da fala e linguagem" OR "Reabilitação da fala" OR "Linguagem Distúrbios" OR "Clínica de audiologia" OR "Distúrbios de deglutição" OR "Distúrbios da comunicação" OR "Fonoaudiologia" OR "Reabilitação dos distúrbios da fala e da linguagem" OR "Reabilitação dos distúrbios da linguagem e da fala" OR "Reabilitação do distúrbio da fala e linguagem" OR "Reabilitação da fala" OR "Reabilitação da deficiência auditiva" OR "Terapia da linguagem" OR "Terapias da linguagem" OR "Terapia miofuncional" OR "Terapia da voz" OR "Clínica de audiologia" OR "Fonoaudiologia e audiologia" OR "Fonoaudiologia" OR "Fonoaudiologia" OR "Fonoaudiologia" OR "Distúrbios da comunicação" OR "Patologia da linguagem" OR "Distúrbios da linguagem" OR "Fonoaudiologia" OR "Distúrbios da Articulação" OR "Distúrbios da Deglutição" OR "Distúrbios da Voz" OR "Disfonia" OR "Perda Auditiva" OR "Terapia del habla" OR "Terapias del habla" OR "Terapia del lenguaje" OR "Terapias del lenguaje" OR "Ciencias del habla, lenguaje y audición" OR "Terapia del habla" OR "Patología del habla" OR "Patología del lenguaje" OR "Rehabilitación de trastornos del habla y lenguaje" OR "Trastornos del lenguaje" OR "Trastorno del lenguaje" OR "comunicación" OR "Rehabilitación de trastornos del habla y rehabilitación del lenguaje" OR "Rehabilitación del trastorno del habla y el lenguaje" OR "Rehabilitación del habla" OR "Rehabilitación del discapacidad auditiva" OR "Terapia del lenguaje" OR "Terapias del lenguaje" OR "Terapia miofuncional" OR "Terapia de voz" OR "Clínica de Audiología" OR "Terapia del Habla y Audiología" OR "Terapia del Habla" OR "Terapia del Habla" OR "Terapia del Habla" OR "Trastornos de la Comunicación" OR "Patología del Lenguaje" OR "Trastornos del Lenguaje" OR "Terapia del Habla" OR "Trastornos de articulación" OR "Trastornos de la ingestión" OR "Trastornos de la voz" OR "Disfonía" OR "Pérdida auditiva")

PubMed

1 ("Therapeutic Alliance"[mh] OR "Therapeutic Alliance" OR "Bond therapeutic" OR "Transfer therapeutic" OR "Therapeutic Alliances" OR "Professional-Patient Relations"[mh] OR "Professional Patient Relations" OR "Professional-Patient Relation" OR "Professional Patient Relationship" OR "Professional Patient Relationships" OR "Therapeutic Relationship" OR "Client-Clinician Relationship" OR "Working Alliance" OR "Attachment" OR "Transference")

2 ("Speech Therapy"[mh] OR "Speech therapy" OR "Speech Therapies" OR "Language Therapy"[mh] OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-Language Pathology"[mh] OR "Speech-Language Pathology" OR "Speech Pathology" OR "language pathology" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders"[mh] OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Language Disorders" OR "Audiology Clinic" OR "Deglutition Disorders" OR "Communication Disorders" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders"[mh] OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Rehabilitation of Hearing Impairment" OR "Language Therapy"[mh] OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech Therapy"[mh] OR "Myofunctional therapy" OR "Voice Therapy" OR "Audiology Clinic" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech-language pathology and audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Speech-Language Pathology"[mh] OR "Speech-Language Pathology" OR "Communication Disorders" OR "Language Pathology" OR "Language Disorders" OR "Speech Pathology" OR "Articulation Disorders" OR "Deglutition Disorders" OR "Voice Disorders" OR "Dysphonia" OR "Hearing Loss")

3 #1 AND #2

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

<p>SCOPUS</p>	<p>TITLE-ABS-KEY("Therapeutic Alliance" OR "Bond therapeutic" OR "Transfer therapeutic" OR "Therapeutic Alliances" OR "Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relations" OR "Professional-Patient Relation" OR "Professional Patient Relationship" OR "Professional Patient Relationships" OR "Therapeutic Relationship" OR "Client–Clinician Relationship" OR "Working Alliance" OR "Attachment" OR "Transference") AND TITLE-ABS-KEY("Speech therapy" OR "Speech Therapies" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-Language Pathology" OR "Speech Pathology" OR "language pathology" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Language Disorders" OR "Audiology Clinic" OR "Deglutition Disorders" OR "Communication Disorders" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Rehabilitation of Hearing Impairment" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Myofunctional therapy" OR "Voice Therapy" OR "Audiology Clinic" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech-language pathology and audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Speech-Language Pathology" OR "Communication Disorders" OR "Language Pathology" OR "Language Disorders" OR "Speech Pathology" OR "Articulation Disorders" OR "Deglutition Disorders" OR "Voice Disorders" OR "Dysphonia" OR "Hearing Loss")</p>
<p>Web of Science</p>	<p>TS=("Therapeutic Alliance" OR "Bond therapeutic" OR "Transfer therapeutic" OR "Therapeutic Alliances" OR "Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relations" OR "Professional-Patient Relation" OR "Professional Patient Relationship" OR "Professional Patient Relationships" OR "Therapeutic Relationship" OR "Client–Clinician Relationship" OR "Working Alliance" OR "Attachment" OR "Transference")</p> <p>TS=("Speech therapy" OR "Speech Therapies" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-Language Pathology" OR "Speech Pathology" OR "language pathology" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Language Disorders" OR "Audiology Clinic" OR "Deglutition Disorders" OR "Communication Disorders" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Rehabilitation of Hearing Impairment" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Myofunctional therapy" OR "Voice Therapy" OR "Audiology Clinic" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech-language pathology and audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Speech-Language Pathology" OR "Communication Disorders" OR "Language Pathology" OR "Language Disorders" OR "Speech Pathology" OR "Articulation Disorders" OR "Deglutition Disorders" OR "Voice Disorders" OR "Dysphonia" OR "Hearing Loss")</p> <p>#1 AND #2</p>

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

Embase	<p>(therapeutic alliance':ti,ab,kw OR 'bond therapeutic':ti,ab,kw OR 'transfer therapeutic':ti,ab,kw OR 'therapeutic alliances':ti,ab,kw OR 'professional-patient relations':ti,ab,kw OR 'professional patient relations':ti,ab,kw OR 'professional-patient relation':ti,ab,kw OR 'professional patient relationship':ti,ab,kw OR 'professional patient relationships':ti,ab,kw OR 'therapeutic relationship':ti,ab,kw OR 'client-clinician relationship':ti,ab,kw OR 'working alliance':ti,ab,kw OR 'attachment':ti,ab,kw OR 'transference':ti,ab,kw) AND ('speech therapy':ti,ab,kw OR 'speech therapies':ti,ab,kw OR 'speech, language and hearing sciences':ti,ab,kw OR 'rehabilitation of speech and language disorders':ti,ab,kw OR 'language and speech disorder rehabilitation':ti,ab,kw OR 'speech and language disorder rehabilitation':ti,ab,kw OR 'rehabilitation of speech':ti,ab,kw OR 'rehabilitation of hearing impairment':ti,ab,kw OR 'language therapy':ti,ab,kw OR 'language therapies':ti,ab,kw OR 'myofunctional therapy':ti,ab,kw OR 'voice therapy':ti,ab,kw OR 'audiology clinic':ti,ab,kw OR 'speech and language pathology and audiology':ti,ab,kw OR 'speech-language pathology and audiology':ti,ab,kw OR 'speech, language and hearing pathology':ti,ab,kw OR 'speech-language pathology':ti,ab,kw OR 'communication disorders':ti,ab,kw OR 'language pathology':ti,ab,kw OR 'language disorders':ti,ab,kw OR 'speech pathology':ti,ab,kw OR 'articulation disorders':ti,ab,kw OR 'deglutition disorders':ti,ab,kw OR 'voice disorders':ti,ab,kw OR 'dysphonia':ti,ab,kw OR 'hearing loss':ti,ab,kw)</p>
Livivo	<p>TI=(“Therapeutic Alliance” OR “Bond therapeutic” OR “Transfer therapeutic” OR “Therapeutic Alliances” OR “Professional-Patient Relations” OR “Professional Patient Relations” OR “Professional-Patient Relation” OR “Professional Patient Relationship” OR “Professional Patient Relationships” OR “Therapeutic Relationship” OR “Client–Clinician Relationship” OR “Working Alliance” OR “Attachment” OR “Transference”) AND TI=(“Speech therapy” OR “Speech Therapies” OR “Language Therapy” OR “Language Therapies” OR “Speech, Language and Hearing Sciences” OR “Speech-Language Pathology” OR “Speech Pathology” OR “Language pathology” OR “Speech and Language Pathology and Audiology” OR “Speech, Language and Hearing Pathology” OR “Rehabilitation of Speech and Language Disorders” OR “Language and Speech Disorder Rehabilitation” OR “Speech and Language Disorder Rehabilitation” OR “Rehabilitation of Speech” OR “Language Disorders” OR “Audiology Clinic” OR “Deglutition Disorders” OR “Communication Disorders” OR “Speech, Language and Hearing Sciences” OR “Rehabilitation of Speech and Language Disorders” OR “Language and Speech Disorder Rehabilitation” OR “Speech and Language Disorder Rehabilitation” OR “Rehabilitation of Speech” OR “Rehabilitation of Hearing Impairment” OR “Language Therapy” OR “Language Therapies” OR “Myofunctional therapy” OR “Voice Therapy” OR “Audiology Clinic” OR “Speech and Language Pathology and Audiology” OR “Speech-language pathology and audiology” OR “Speech, Language and Hearing Pathology” OR “Speech-Language Pathology” OR “Communication Disorders” OR “Language Pathology” OR “Language Disorders” OR “Speech Pathology” OR “Articulation Disorders” OR “Deglutition Disorders” OR “Voice Disorders” OR “Dysphonia” OR “Hearing Loss”)</p>
Google Scholar	<p>“Therapeutic Alliance” AND “Speech therapy”</p>
Open Grey	<p>“Therapeutic Alliance” AND “Speech therapy”</p>

O Vínculo Terapêutico e suas Implicações na Prática Clínica Fonoaudiológica: uma revisão sistemática

ProQuest	noft(("Therapeutic Alliance" OR "Bond therapeutic" OR "Transfer therapeutic" OR "Therapeutic Alliances" OR "Professional-Patient Relations" OR "Professional Patient Relations" OR "Professional-Patient Relation" OR "Professional Patient Relationship" OR "Professional Patient Relationships" OR "Therapeutic Relationship" OR "Client–Clinician Relationship" OR "Working Alliance" OR "Attachment" OR "Transference") AND noft(("Speech therapy" OR "Speech Therapies" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-Language Pathology" OR "Speech Pathology" OR "language pathology" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Language Disorders" OR "Audiology Clinic" OR "Deglutition Disorders" OR "Communication Disorders" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Rehabilitation of Speech and Language Disorders" OR "Language and Speech Disorder Rehabilitation" OR "Speech and Language Disorder Rehabilitation" OR "Rehabilitation of Speech" OR "Rehabilitation of Hearing Impairment" OR "Language Therapy" OR "Language Therapies" OR "Myofunctional therapy" OR "Voice Therapy" OR "Audiology Clinic" OR "Speech and Language Pathology and Audiology" OR "Speech-language pathology and audiology" OR "Speech, Language and Hearing Pathology" OR "Speech-Language Pathology" OR "Communication Disorders" OR "Language Pathology" OR "Language Disorders" OR "Speech Pathology" OR "Articulation Disorders" OR "Deglutition Disorders" OR "Voice Disorders" OR "Dysphonia" OR "Hearing Loss"))
MedRxiv	"Therapeutic Alliance" AND "Speech therapy"

Data da submissão: 16/10/2024

Data do aceite: 18/11/2024

Data da publicação: 12/12/2024